

EDITORIAL

O verbo avaliar está associado, semanticamente, a significados que assinalam uma prática de identificação de valor, merecimento, reconhecimento, apreciação, de forma a incitar a ideia de que o ato avaliativo é um processo que incide sobre determinar um juízo sobre algo, supondo cálculo, parecer, orçamento, cômputo. As definições apresentadas ao verbete nos dicionários acentuam descrições que comprovam essas associações de avaliar. No dicionário online *Michaelis* (2020), aparecem as frases: “Reconhecer a intensidade”, “Fazer o cômputo de; calcular, computar, orçar”, “Considerar(-se), julgar(-se), ter(-se) em conta de”, em clara referência ao que ação avaliativa indica e qual seu papel mesmo que de uma forma bastante genérica, uma vez que tais explicitações não destacam a importância de critérios para consolidação de uma avaliação, independentemente de sua natureza, objetivos e metodologia.

Considerando o campo semântico do verbo e sua associação com o substantivo avaliação, pode-se relacionar a importância do processo avaliativo no contexto educacional, uma vez que avaliar também é uma ação necessária, sendo um dos fatores que norteiam o processo fazer docente e as políticas públicas. A avaliação se distingue em várias esferas, como a avaliação de aprendizagem discente, avaliação institucional, avaliação metodológica, etc. Nesse processo avaliativo, são comuns reflexões que se associam a: O que avaliar? Quem avaliar? Como operacionalizar a avaliação? Com quais instrumentos? Para que avaliar? Como fazer uso profícuo dos resultados da avaliação? Como avaliar a própria avaliação? Questionamentos importantes não apenas para gestores educacionais, mas também para professores e comunidade acadêmica, pois, como parte do processo educacional, a educação precisa ser planejada, instrumentalizada e avaliada sob o risco de sua ineficiência para melhoria educacional.

Nesse sentido, com o objetivo de reunir artigos que contemplem discussões sobre avaliação, no contexto educacional, a edição deste dossiê da Revista de Ciências Humanas, em sua edição número 3 do volume 21, apresenta o dossiê “O protagonismo da avaliação nas políticas educativas”, o qual é organizado pela Prof. Dr. Edite Maria Sudbrack (URI) e pela Prof. Dr. Dora Fonseca (Universidade de Aveiro -PT). A seção inicia-se com um ensaio do Prof. Dr. Alexandre Ventura sobre um dos mais importantes instrumentos de avaliação de larga escala, o PISA, e segue com uma reunião de quatro artigos. Mônica Tessaro e Fernanda dos Santos Paulo discutem tendências educacionais do período de 2015 a 2018; Ricardo Almeida traz uma abordagem sobre

a questão da qualidade associada à gestão de instituições de ensino; Isadora Gobi Pinto, Hildegard Susana Jung e Louise da de Quadros da Silva discorrem, a partir de um relato de experiência sobre o ensino de Ciências, avaliando as políticas educacionais que incidem nesse contexto; e Caroline Aparecida Santiago Alibosek e Michelle Fernandes Lima fazem um percursos avaliativo da BNCC; Luziane Said Cometti Lélis tece uma análise crítica sobre reformas no Ensino Médio. Na seção artigos, reflexões sobre a crise na escola contemporânea são apresentadas por Ademar Santos de Araújo e Géssica Ferreira da Silva.

A *Revista de Ciências Humanas* agradece às professoras organizadoras desta edição o apoio e a iniciativa para concretização do número e convida todos os leitores a navegar pelo sumário e ler os textos que compõem a edição. A todos uma excelente leitura!